

ENTREVISTA DA SEMANA

**MAX RUSSI - DEP. ESTADUAL E PRESIDENTE DA ALMT |
CPI DA SAÚDE E CENÁRIO ELEITORAL:
O POSICIONAMENTO DO PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**



PÁGINA 03

ARTIGO

A arte de ser gentil: Um remédio para a indiferença de hoje

MAIS NA PÁGINA 2



ELEIÇÃO 2026

Bom desempenho à frente do governo coloca Mauro Mendes à frente na disputa pelo Senado

Avaliação técnica aponta Mauro Mendes como favorito, com base em resultados de sua gestão estadual

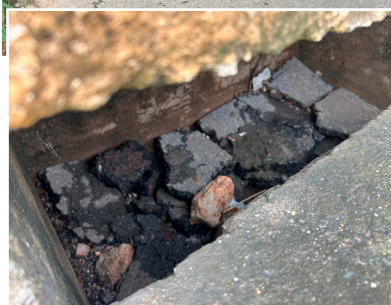
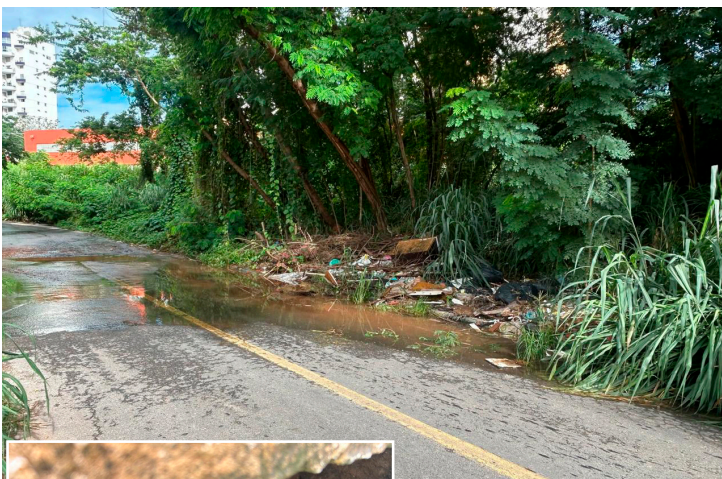
Especialistas em política estadual apontam que o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil), inicia a corrida eleitoral de 2026 ao Senado em posição de ampla vantagem. O desempenho administrativo e a percepção de resultados concretos em áreas estratégicas colocam o governador como favorito para conquistar o primeiro lugar na disputa. Desde o início do mandato, Mendes tem concentrado esforços em políticas voltadas ao desenvolvimento econômico, à infraestrutura, à saúde, à educação e à segurança pública. Na área econômica, o Estado registrou incremento na atração de investimentos e geração de empregos, com destaque para incentivos a pequenos e médios empreendedores, modernização de processos e apoio a setores estratégicos como agropecuária e indústria. PÁG. 5



30 ANOS SEM CUIDADO

Esgotos a céu aberto e matagal colocam em risco a vida de moradores e escancara situação precária

Falta de infraestrutura, canalizações precárias e acúmulo de água expõem moradores a doenças e transtornos



A Rua Ouro Fino, no bairro Bosque da Saúde, em Cuiabá, enfrenta sérios problemas de infraestrutura. PÁG. 4

PÁGINA 06

FAVORITO DA POPULAÇÃO

Beto Dois a Um aparece com 3% de lembrança espontânea em pesquisa para 2026

Reconhecimento de Beto Dois a Um indica visibilidade crescente na corrida eleitoral de 2026 em Mato Grosso.

O deputado estadual Beto Dois a Um surge entre os nomes lembrados pelos eleitores de Mato Grosso na pesquisa de intenção



de voto realizada pelo instituto PercentBrasil para as eleições de 2026. No levantamento espontâneo, quando os entrevistados citam o candidato sem acesso a uma lista prévia, Beto registra 3% das menções, um índice considerado positivo por analistas políticos, principalmente para o início de um ciclo eleitoral ainda em formação. PÁG. 4

ALVO DE CRÍTICAS

A pior administração da Câmara dos últimos anos: crise, descrédito e distanciamento da população

PÁGINA 04

SÃO MAIS DE
30.000 MIL EXEMPLARES
ENTREGUES GRATUITAMENTE

CENTRO OESTE
Popular

É O JORNAL CENTRO OESTE POPULAR NAS RUAS.

ARTIGO

A arte de ser gentil: Um remédio para a indiferença de hoje

Vivemos tempos estranhos. Estamos o tempo todo no celular, mas cada vez mais distantes uns dos outros. No meio da correria, das cobranças do trabalho e do excesso de informação, algo básico parece ter se perdido: a gentileza. O “bom dia”, o “obrigado” e o “por favor” estão sumindo do nosso dia a dia. Mas, afinal, o que é ser gentil? E por que algo tão simples se tornou tão raro?

Ser gentil é muito mais do que ter boas maneiras. É a forma mais pura de amor — não aquele amor de cinema, mas um cuidado real com o outro, que não espera nada em troca. Como diz o psicólogo Daniel Goleman, especialista em inteligência emocional: “Quando olhamos só para

nós mesmos, nosso mundo diminui; quando olhamos para os outros, nosso mundo aumenta”. A gentileza é justamente esse movimento: sair da nossa própria bolha para enxergar quem está ao lado.

Quem é gentil de verdade não faz isso por interesse. Ela simplesmente age com carinho —

aceitar abusos, mas de entender que o valor está em dar, e não em trocar. Quem é gentil só por interesse pode até enganar os outros, mas sabe, no fundo, que sua atitude é apenas uma moeda de troca, e não um gesto de coração.

Infelizmente, o mundo hoje parece ir pelo caminho con-



trário. Vivemos o que Goleman chama de “autoabsorção” — um estado onde nossos problemas e ansiedades ocupam todo o espaço da nossa mente, nos deixando cegos para as necessidades dos outros. Corre-

mos contra o relógio, mas raramente aproveitamos a vida de verdade. Construimos relações superficiais e nos perdemos em meio a conexões vazias.

A pergunta é: por que paramos de ser gentis? Será

que falta tempo? Com certeza, não. Um sorriso não custa nada e leva um segundo. Um “bom dia” sincero não atrasa ninguém. O que nos afasta da gentileza não é o relógio, mas um vazio interno de quem ainda não aprendeu a amar. E não se engane: amar é uma arte que a gente aprende e exercita todo dia.

Nesse mundo frio e individualista, ser gentil virou um ato de coragem. É uma escolha em um mundo que prefere ignorar. É colocar cor em um dia cinzento. A ciência até prova que ser gentil faz bem para a saúde: quando ajudamos alguém ou ouvimos um amigo, nosso cérebro libera ocitocina (o “hormônio do bem-estar”), que diminui o estresse e nos traz paz.

Ser gentil, portanto, é ser humano. É reconhecer que o ou-

tro existe e que ele também tem sentimentos. E entender que a felicidade de verdade não está em comprar coisas ou ser famoso, mas na tranquilidade de quem aprendeu a ajudar sem julgar.

Em tempos de brigas na internet e indiferença nas ruas, resgatar a gentileza é urgente. Não é ser ingênuo, é escolher, de propósito, espalhar pequenos gestos que podem mudar o dia de alguém. E, quem sabe, esses gestos inspirem outras pessoas e se espalhem por aí.

Afinal, ser gentil é semear esperança. E, hoje em dia, cada semente importa muito.

Kamila Garcia
É BACHAREL EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA, COM PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE. ATUALMENTE É ESTUDANTE DE PSICOLOGIA.

EDITORIAL

Informação e prevenção salvam vidas

O março Lilás é um mês dedicado à conscientização sobre o câncer do colo do útero, uma doença que ainda atinge milhares de mulheres todos os anos no Brasil, apesar de ser amplamente prevenível. Falar sobre o tema é, falar sobre acesso à informação, políticas públicas eficientes e cuidado contínuo com a saúde feminina.

O câncer do colo do útero é causado, na maioria dos casos, pela infecção persistente pelo HPV (Papilomavírus Humano). A boa notícia é que existem duas ferramentas poderosas para combatê-lo: a vacinação e o exame preventivo (Papanicolau). A vacina contra o HPV, disponível gratuitamente no SUS para crianças e adolescentes, representa um avanço histórico na redução dos casos futuros da doença. Já o exame preventivo permite identificar alterações antes que se transformem em câncer, possibilitando tratamento precoce e maiores chances de cura.

Mesmo assim, os desafios persistem. A desigualdade no acesso aos



serviços de saúde, a desinformação e o preconceito ainda afastam muitas mulheres do diagnóstico precoce. Em regiões mais vulneráveis, a cobertura do exame preventivo segue abaixo do ideal. É preciso ampliar campanhas educativas, fortalecer a atenção básica e garantir que a prevenção chegue a todas, especialmente às

que mais precisam. O Março Lilás também é um chamado à responsabilidade coletiva. Governos devem assegurar investimento contínuo em vacinação e rastreamento. Profissionais de saúde precisam reforçar a orientação e o acolhimento. E a sociedade deve romper tabus que ainda cercam a saúde íntima fe-

minina. Prevenir o câncer do colo do útero é possível. Informar, vacinar e realizar exames periódicos são atitudes simples que salvam vidas. Que o Março Lilás não seja apenas uma campanha pontual, mas um compromisso permanente com a saúde, a dignidade e o futuro das mulheres.

EXPEDIENTE

CENTRO OESTE
Popular

DIRETOR

MAYKON MILAS

PAUTA

REDACAO.COPOPULAR@GMAIL.COM
ADM.COPOPULAR1@GMAIL.COM

DEPTO. COMERCIAL

(65) 3052-8030 OU 3052-8031

EDITORIAÇÃO

Leonardo Arruda - Arte Finalista

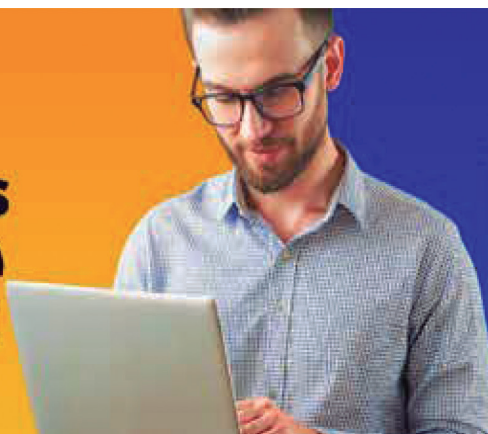
CIRCULAÇÃO

CUIABÁ, VÁRZEA GRANDE E BAIXADA

28
ANOS

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E/OU ARTICULADORES SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES. NÃO REPRESENTAM ASSIM A OPINIÃO DO JORNAL.

CUIABÁ - MT - CEP: 78.048-467 | RUA 1, N° 105, EDIFÍCIO EL DORADO HILL OFFICE, SALA 24 - ALVORADA

UM MILHÃO/MÊS
DE ACESSOSCENTRO OESTE
Popular 28
ANOS

WWW.COPOPULAR.COM.BR

MAX RUSSI - DEPUTADO ESTADUAL E PRESIDENTE DA ALMT

LUCAS LEITE

CPI DA SAÚDE E CENÁRIO ELEITORAL: O POSICIONAMENTO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

JL SIQUEIRA



Em entrevista ao COPopular, o deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Max Russi, falou sobre o andamento da CPI da Saúde, a preparação da Assembleia para o processo eleitoral, e os movimentos políticos em torno das eleições estaduais. Entre os assuntos abordados, o parlamentar comentou sobre a publicação do parecer da Procuradoria da Casa, a definição de nomes para participação na CPI, a atuação da Assembleia frente a denúncias e fake news, além das articulações políticas envolvendo possíveis candidaturas ao Senado, vice-governadoria e a ampliação do quadro partidário do Podemos no estado. Durante a conversa, Max Russi também detalhou o planejamento do partido para as próximas eleições, destacando a importância de um partido forte e representativo, a filiação de lideranças locais e a elaboração de um plano de governo para Mato Grosso, além de abordar temas sensíveis como a reforma tributária estadual que terá impacto a partir de 2032.

COPopular - Já foi emitido o parecer da Procuradoria da Casa sobre o relatório da CPI da Saúde?

Max - Tem, tenho o parecer. Nós vamos torná-lo público agora na sessão. Vou cobrar novamente dos deputados para que os blocos indiquem os nomes dos participantes, para que possamos dar seguimento a esse trabalho. Assim, nos próximos dias, se não houver nenhuma intercorrência ou ação judicial, poderemos realizar a instalação e abertura da CPI. O entendimento da nossa procuradoria é que as assinaturas foram feitas, foram validadas, lógico que tem a colocação dos deputados, mas a procuradoria entende que tem que dar seguimento e nós vamos optar por esse encaminhamento.

COPopular - Presidente, o regimento interno da Casa prevê algo sobre o prazo, já que os deputados alegam que o documento foi assinado há dois ou três anos? É possível retirá-lo ou não há previsão para isso?

Max - Não tem isso. Duas coisas: não há previsão no regimento e não consta a data no ofício. Portanto, é algo que não conseguimos considerar. Além disso, haveria dificuldade se não fosse dentro da mesma legislatura. Se fosse na legislatura seguinte, realmente não seria possível dar seguimento. Como estamos na mesma legislatura, isso não é, no entendimento da Procuradoria, um fator para encerrar os trabalhos.

COPopular - Após a instalação da CPI, o deputado ainda pode solicitar a retirada de seu nome, ou isso não é permitido?

Max - O deputado pode, a qualquer momento, optar por participar ou não. Isso é discricionário de cada um, e eu respeito a posição de cada deputado. Já fizemos a publicação e vamos dar seguimento a esse trabalho, mas a instalação não será hoje, pois ainda não há as indicações

dos blocos. Vou reiterar o pedido e conceder cinco dias para que os blocos apresentem os nomes de seus representantes, já que ainda estamos definindo as comissões. Espero que o líder do governo encaminhe hoje os nomes dos participantes das comissões. A responsabilidade está com o deputado Dilmir para que possamos fazer a publicação das comissões, juntamente com os blocos, que deverão indicar os membros que participarão desta CPI.

COPopular - Senhor já havia pedido aos blocos que fizessem as indicações antes do Carnaval. Passados alguns dias, o senhor não tem visto movimentação nesse sentido? Há alguma resistência, ou o deputado Wilson está conduzindo o processo sozinho?

Max - Não, não. Havia uma dúvida sobre se o processo iria continuar ou não e se haveria alguma judicialização nesse sentido. Por isso, estamos aguardando a manifestação da Procuradoria. Agora, com isso finalizado, vamos tornar público e abrir o prazo. Tenho certeza de que, nos cinco dias, os blocos farão



as indicações. Caso não o façam, também existe essa prerrogativa de não indicar ninguém, e caberá ao presidente fazer a indicação em nome dos blocos.

COPopular - O senhor acredita que a Assembleia está preparada para lidar com esse tipo de 'vale-tudo' de denúncias no processo eleitoral, como aconteceu com Júlio Campos?

Max - Sim, estamos preparados. Não gostaríamos que houvesse qualquer situação nesse sentido. Mas estamos avançando em muitas frentes, como o combate às fake news, o uso de inteligência artificial e outros mecanismos que realmente nos preocupam enquanto candidatos, com a aproximação do processo eleitoral. Esses problemas podem surgir até mesmo na véspera da eleição. Estamos atentos a essa situação e já comunicamos oficialmente ao Tribunal Regional Eleitoral. Sei que o Tribunal já está atuando nesse sentido, mas considero importante disponibilizar a estrutura de comunicação da Assembleia, por meio da Secretaria de Comunicação, ao Tribunal. Quero deixar isso público: nossa estrutura pode ser usada para campanhas de conscientização e para informar a população sobre a importância do voto. Todos os meios de comunicação da Assembleia poderão

vo do que o voto. O processo eleitoral precisa ser totalmente democrático, sem qualquer interferência, muito menos interferência baseada em mentiras.

COPopular - Presidente, a primeira-dama de Mato Grosso afirmou que Mauro já decidiu se candidatar ao Senado. Ele já conversou com os aliados sobre isso, e o senhor chegou a ser informado ou comentado algo sobre a candidatura?

Max - O Mauro sempre diz que vai ouvir a família em primeiro lugar. Quando a mensagem vem da esposa, é um sinal de que a família concordou e que ele será candidato. Isso fortalece ainda mais a certeza da candidatura de Mauro ao Senado. Mas não tivemos nenhuma conversa ainda.

COPopular - E sobre as conversas de que Janaína poderia ser vice-governadora do Pivetta, se isso se concretizar, o senhor considera essa escolha interessante?

Max - De forma oficial, eu não ouvi nada nesse sentido, mas de forma informal, por meio da imprensa, de conversas políticas e do burburinho, temos escutado muito sobre isso. Acho que é uma articulação que deve estar sendo feita. A Janaína negou ter interesse nesse cargo, e ela é melhor do que eu para falar sobre isso, mas temos ouvido bastante sobre esse encaminhamento. Recebo essa intenção de alguns setores políticos do Estado. Se houver, de fato, uma construção maior nesse sentido, posso garantir que o deputado Marcos não está participando, nem é o partido que eu vou integrar, o Podemos, a partir do dia 7.

COPopular - Presidente, com as novas filiações marcada para o dia 7, o senhor pretende indicar alguém para vice ou para suplente no Senado? E há

alguma intenção de incluir o empresário Elson Ramos nesse contexto?

Max - O partido que não brigar por espaços, que não indicar nomes, que não tiver dentro de seus quadros candidatos a governador, senador, vice ou suplente, não é um partido forte, nem representativo. Acredito que qualquer partido que se considere minimamente relevante deve ter quadros consistentes. Nós queremos construir um partido forte, bem representado, com grandes quadros: servidores públicos, empresários, profissionais liberais, agricultores, jornalistas, em resumo, um quadro partidário que envolva toda a sociedade. Um partido que não apresen-

“**Detalha andamento da CPI da Saúde, articulações políticas e estratégias do Podemos para as próximas eleições em Mato Grosso**”

tar nomes não é forte. O Podemos quer ser um partido forte em Mato Grosso. Vamos filiar mais de 15 prefeitos, três deputados estaduais e diversas lideranças que colocarão seus nomes para disputar as próximas eleições em todos os 142 municípios de Mato Grosso. O Podemos chegará forte e pronto para sentar à mesa para conversar. O nosso interesse é formar uma boa bancada de deputados estaduais e federais.

O nome de Elson é de grande relevância e muito preparado. Se ele tiver disposição, será um nome que o partido poderá apresentar, e há outros nomes dentro do partido que também poderão ser lançados. Mas o foco do Podemos será trabalhar um plano de governo consistente para Mato Grosso. Acredito que esse será o principal debate para a definição do nosso apoio a candidaturas majoritárias. Temos uma reforma tributária que preocupa o estado e que, a partir de 2032, exigirá planejamento cuidadoso.

Portanto, esse tema precisa estar na balança, presente no plano de governo e na avaliação dos candidatos a governador, pois é um assunto sensível e preocupante para o nosso estado.

ALVO DE CRÍTICAS

MAYKOM MILLAS

A pior administração da Câmara dos últimos anos: crise, descrédito e distanciamento da população

Baixa produção legislativa, falhas na fiscalização do Executivo e sucessivas polêmicas internas ampliam o desgaste institucional e afastam a população do Legislativo

A atual legislatura da Câmara Municipal atravessa um dos períodos mais delicados, e controversos, de sua história recente. Em meio a instabilidade administrativa, baixa produtividade e sucessivas polêmicas, a gestão tem sido apontada por analistas políticos, lideranças comunitárias e por parcela da população como a pior dos últimos anos. O cenário é de desgaste institucional e de questionamentos sobre o cumprimento do papel constitucional de representar a sociedade e fiscalizar o Executivo.

Entre as principais críticas está a queda na produção legislativa de impacto prático. Projetos estruturantes, voltados à melhoria de áreas como saúde, educação, mobilidade e infraestrutura, tornaram-se raros. Em



contrapartida, a pauta tem sido ocupada por propostas consideradas secundárias ou simbólicas, muitas delas vistas como corporativistas. Sessões esvaziadas, debates superficiais e votações

aceleradas reforçam a percepção de perda de protagonismo e de enfraquecimento do debate público.

Outro ponto sensível é a fragilidade na fiscalização do Executivo. Requerimentos

de informação sem resposta efetiva, convocações que não avançam e comissões parlamentares com pouca atuação alimentam a avaliação de que a Câmara tem sido omissa em uma de suas funções centrais.

Para especialistas, essa postura compromete a transparência e amplia a desconfiança da população em relação aos agentes políticos.

O ambiente interno também tem contribuído para o desgaste da imagem institucional. Conflitos entre parlamentares, disputas políticas, denúncias e crises éticas envolvendo integrantes da Casa ganharam repercussão negativa. Os episódios consolidaram a percepção de desorganização administrativa e falta de liderança, desviando o foco das demandas da cidade.

Nas redes sociais e em manifestações públicas, cresce o sentimento de frustração. Parte dos eleitores afirma não se sentir representada e questiona a efetividade do trabalho parlamentar. O distanciamento entre Câmara e população

aprofunda a crise de credibilidade e fortalece discursos favoráveis à renovação do Legislativo nas próximas eleições.

Para analistas, a atual legislatura corre o risco de ser lembrada como um marco negativo, não apenas pelos episódios controversos, mas pela dificuldade em reagir à crise e restabelecer a confiança pública. A expectativa recai sobre a capacidade de a Casa promover mudanças internas, recuperar a produtividade e reforçar a transparência. Caso contrário, o julgamento tende a ocorrer nas urnas.

Enquanto o cenário permanece indefinido, a cobrança popular se mantém centrada em demandas básicas: representatividade, seriedade e compromisso efetivo com o interesse público.

FAVORITO DA POPULAÇÃO

LUCAS LEITE

Beto Dois a Um aparece com 3% de lembrança espontânea em pesquisa para 2026

Reconhecimento de Beto Dois a Um indica visibilidade crescente na corrida eleitoral de 2026 em Mato Grosso

O deputado estadual Beto Dois a Um surge entre os nomes lembrados pelos eleitores de Mato Grosso na pesquisa de intenção de voto realizada pelo instituto PercentBrasil para as eleições de 2026. No levantamento espontâneo, quando os entrevistados citam o candidato sem acesso a uma lista prévia, Beto registra 3% das menções, um índice considerado positivo por analistas políticos, principalmente para o início de um ciclo eleitoral ainda em formação.

A lembrança espontânea costuma refletir o reconhecimento do trabalho do parlamentar junto à população, indicando que seu nome já está consolidado no debate público. Para especialistas, esse tipo de resultado é importante porque demonstra visibilidade e a capacidade de se conectar com o eleitorado, mesmo antes do início oficial das campanhas.

Beto Dois a Um tem mantido uma atuação ativa na Assembleia Legislativa, com foco em políticas que promovam o desenvolvimento regional e melhorias em setores estratégicos do Estado. Entre suas iniciativas recentes estão projetos voltados à infraestrutura, incluindo melhorias em



estradas e pontes em áreas rurais, além de programas voltados ao fortalecimento da agricultura familiar e apoio a pequenos empreendedores locais. O deputado também tem se engajado em propostas relacionadas à educação, buscando ampliar o acesso a cursos técnicos e qualificação profissional em municípios do interior, bem como iniciativas na saúde, com foco na ampliação do atendimento básico e em investimentos em hospitais regionais.

Além disso, Beto Dois a Um tem se destacado por sua presença constante em audiências públicas e reuniões com lideranças municipais, ouvindo demandas da

população e articulando soluções junto ao governo estadual. Ele também acompanha de perto a execução de políticas públicas e busca garantir que recursos destinados a áreas prioritárias sejam aplicados de forma eficiente e transparente.

Mesmo com a disputa eleitoral de 2026

ainda em estágio inicial, o levantamento do PercentBrasil aponta que o deputado começa o ciclo com potencial para se tornar competitivo, reforçando sua posição entre os nomes mais lembrados pelos eleitores. A estratégia de manter presença ativa no interior, associada à divulgação de seus trabalhos na Assembleia Legislativa, parece ter contribuído

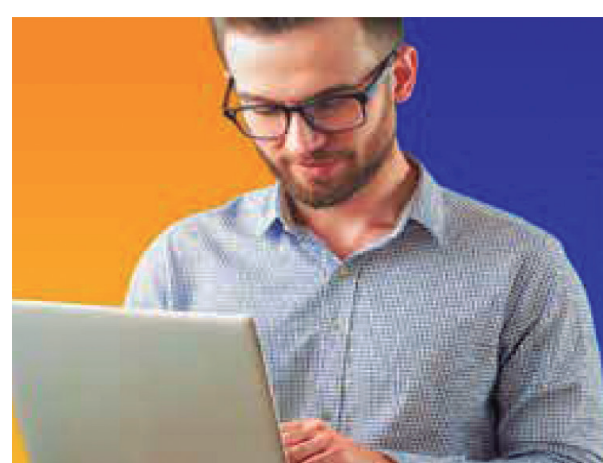
para consolidar sua imagem como político engajado e atento às necessidades da população mato-grossense.

Para os próximos meses, a expectativa é que Beto Dois a Um continue a reforçar suas propostas e projetos, ampliando sua base de apoio e fortalecendo seu nome no cenário estadual, enquanto as campanhas oficiais ainda não se definem.

Intenção de Voto Deputado Estadual

"espontâneo"

Lúdio Cabral	3,8%	Faissal	0,3%
Eduardo Botelho	3,3%	Prof. Hedvaldo	0,3%
Elizeu Nascimento	3,1%	Alex Rodrigues	0,3%
Beto Dois a Um	3,0%	Sebastião Rezende	0,3%
Max Russi	2,8%	Valdir Barranco	0,3%
Júlio Campos	2,1%	Valmir Moretto	0,2%
Dr. Eugênio	1,8%	Carlos Sirena	0,2%
Léo Bortolin	1,8%	Alessandra Ferrelra	0,2%
Paulo Araújo	1,6%	Gustavo Bang	0,2%
Diego Guimarães	1,5%	Janaíza	0,2%
Dr. João	1,5%	Valdenira	0,2%
Thiago Silva	1,4%	Vandinho	0,2%
Mauro Savi	1,3%	Rafael Galvan	0,2%
Samantha Iris	1,1%	Gilberto Figueiredo	0,2%
Alcino Barcelos	1,0%	Chico Guarnieri	0,2%
Fábio Tardin	0,8%	Rosana Martinelli	0,2%
Damiani da TV	0,8%	Otávio Xerife	0,2%
Nininho	0,7%	Alan Porto	0,2%
Gilberto Catanni	0,7%	Dr. Débora	0,2%
Wilson Santos	0,6%	Karen Rocha	0,2%
Carlos Avalone	0,5%	Nulo/Branco	2,0%
Artur Garcia	0,4%	NS/Indeciso	57,5%
Juca do guaraná	0,4%		



ELEIÇÃO 2026

LUCAS LEITE

Bom desempenho à frente do governo coloca Mauro Mendes à frente na disputa pelo Senado

Avaliação técnica aponta Mauro Mendes como favorito, com base em resultados de sua gestão estadual

Especialistas em política estadual apontam que o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil), inicia a corrida eleitoral de 2026 ao Senado em posição de ampla vantagem. O desempenho administrativo e a percepção de resultados concretos em áreas estratégicas colocam o governador como favorito para conquistar o primeiro lugar na disputa.

Desde o início do mandato, Mendes tem concentrado esforços em políticas voltadas ao desenvolvimento econômico, à infraestrutura, à saúde, à educação e à segurança pública. Na área econômica, o Estado registrou incremento na atração de investimentos e geração de empregos, com destaque para incentivos a pequenos e médios empreendedores, modernização de processos e apoio a setores estratégicos como agropecuária e indústria.

No setor de infraestrutura, o governo promoveu ações de pavimentação de rodovias estaduais, recuperação



Mendes se beneficia de fatores estratégicos para sua candidatura ao Senado

de trechos críticos e ampliação de estradas vicinais que favorecem o escoamento da produção agrícola. Programas de urbanização, saneamento básico e melhoria de vias urbanas em municípios estratégicos também reforçam a presença da administração estadual na vida cotidiana da população.

Na saúde, o gover-

no implementou investimentos na ampliação de hospitais regionais, contratação de profissionais e aquisição de equipamentos, buscando reduzir filas e ampliar o atendimento, especialmente em regiões mais afastadas dos centros urbanos. Na educação, destacam-se reformas de escolas, implementação de progra-

mas de capacitação de professores e ampliação do acesso a tecnologias educacionais, com foco em reduzir desigualdades e melhorar a qualidade do ensino.

Especialistas destacam que a popularidade de Mendes é sustentada pelo equilíbrio entre gestão técnica e comunicação clara dos resultados. O governador

mantém diálogo constante com prefeitos, empresários, lideranças comunitárias e setores da sociedade civil, fortalecendo sua base de apoio e criando percepção de efetividade administrativa. Pesquisas de opinião recentes indicam alto índice de aprovação do Executivo estadual, refletindo a confiança da população nas polí-

ticas implementadas e na execução de obras e serviços públicos.

Além do desempenho administrativo, Mendes se beneficia de fatores estratégicos para sua candidatura ao Senado. A consolidação de projetos de infraestrutura, saúde e educação é vista como diferencial em relação a outros nomes lembrados para o pleito, que carecem de histórico de realizações equivalentes ou de visibilidade regional. Sua gestão é associada à entrega de resultados mensuráveis, o que fortalece sua imagem perante o eleitorado.

Analistas políticos projetam que, mesmo com a disputa aberta e a presença de outros candidatos de peso, Mauro Mendes possui condições de liderar a corrida ao Senado em Mato Grosso. O conjunto de ações concretas, aliado à boa avaliação popular e à percepção de competência administrativa, coloca o governador em posição de destaque, consolidando seu protagonismo no cenário político estadual e nacional.

DISPUTA ACIRRADA

ANA CAROLINA GUERRA

Lúdio prevê eleição acirrada em 2026 e diz que disputa será “voto a voto” em Mato Grosso

Petista defende candidatura própria ao governo e articula segunda vaga ao Senado

O deputado estadual Lúdio Cabral (PT) avalia que o cenário eleitoral de 2026 será marcado por forte polarização e disputa intensa em Mato Grosso e no país. Para ele, independentemente das pesquisas atuais, a eleição será “muito difícil e muito disputada, voto a voto”, nos moldes de 2022.

Segundo o parlamentar, o ambiente político ainda é impactado pela atuação da extrema direita, que utiliza disseminação de fake news e exploração da dificuldade de acesso à informação da população. “Esse padrão tende a se repetir, tornando o processo eleitoral ainda mais acirrado”, afirma.

Ao comentar o caso envolvendo o Banco Master, Lúdio evitou analisar decisões do STF, mas destacou que o aprofundamento das investigações poderá revelar envolvimento da extrema direita e de setores do Centrão. Ele vê o avanço das apurações como positivo para o governo do presidente Lula e para o ambiente eleitoral, porque evidencia compromisso com transparência



e punição de irregularidades.

“Sem entrar no mérito das decisões do Supremo, à medida que as investigações forem aprofundadas, a tendência é que venham à tona responsabilidades e eventuais vínculos que envolvem setores da extrema direita e do Centrão. Nesse sentido, o avanço das apurações é positivo para o governo do presidente Lula e para o ambiente eleitoral, porque evidencia compromisso com a transparência e com

a responsabilização de quem tenha cometido irregularidades. O próprio andamento de operações conduzidas pela Polícia Federal, incluindo diligências relacionadas ao caso do Banco Master, demonstra que há iniciativas concretas voltadas à apuração rigorosa dos fatos e à aplicação da lei”, relata.

Ele ressalta que a extrema direita tenta criar narrativas fantasiosas envolvendo familiares do presidente, enquanto as investi-

gações oficiais recaem sobre filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Questionado sobre postagens do senador Flávio Bolsonaro nas redes sociais, incluindo elogios à pesquisa científica, Lúdio classificou a estratégia como tentativa de confundir a população. “Trata-se de um método recorrente da extrema direita, baseado em mentira, confusão e medo, para mascarar posicionamentos e ampliar alcance eleitoral”, afirma.

No campo estadual, o deputado confirmou que PT, PSD, PCdoB e PV indicaram Natasha Shlessarenko como pré-candidata ao governo. O grupo já trabalha na consolidação da pré-campanha, enquanto a escolha do vice será definida mais próximo das convenções, após diálogo com outras siglas para ampliar a aliança.

Sobre ruídos internos, Lúdio afirma que a prioridade é construir chapas proporcionais fortes para Assembleia Legislativa e Câmara dos Deputados. Ele citou o vereador Alex Rodrigues, eleito em Cuiabá com mais de 5 mil votos, como exemplo de quadro que deve ser estimulado a permanecer no partido e disputar novos cargos. “Cada partido precisa se esforçar para manter seus quadros competitivos”, completa.

Quanto à segunda vaga ao Senado dentro da federação, ele defende que a definição ocorra em sintonia com o senador Carlos Fávaro, pré-candidato à reeleição, e que o segundo nome seja uma mulher do PT. Citou a ex-deputada Edna Sampaio

como possibilidade, mas reconhece que o debate ainda será aprofundado.

Sobre o desempenho eleitoral do presidente Lula em Mato Grosso, Lúdio demonstra confiança na ampliação da votação. “Com a informação correta chegando à população, temos convicção de que a votação do presidente Lula tende a crescer de forma significativa em Mato Grosso. Nosso compromisso é trabalhar intensamente para ampliar esse apoio no Estado e contribuir para a vitória nacional. Cada voto terá peso decisivo. Embora o eleitorado mato-grossense represente menos de 3% do total do país, a última eleição presidencial foi definida por margem apertada, com diferença de apenas 1%. Isso demonstra que nenhum voto é irrelevante. Vamos disputar cada eleitor, apresentando resultados concretos do atual mandato e estabelecendo um comparativo claro com o período anterior, para que a população possa avaliar com base em fatos e realizações”, finalizou.

ALERTA | REDAÇÃO

Saúde reforça monitoramento de Mpox em MT por causa de nova variante do vírus

Estado já registrou 134 casos entre 2022 e 2024 e reforça medidas preventivas

A Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES-MT) emitiu uma nota técnica reforçando a necessidade de monitoramento e vigilância para casos suspeitos de Mpox em todo o estado. A medida ocorre diante da circulação da variante Clado Ib do vírus, que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. O documento foi encaminhado às secretarias municipais de saúde com orientações detalhadas para que as equipes intensifiquem a identificação precoce de casos, adotem protocolos adequados de atendimento e reforcem a notificação imediata às autoridades sanitárias.

O alerta ganhou força após a confirmação de cinco novos casos da doença em Rondônia, estado vizinho de Mato Grosso. A proximidade geográfica e o fluxo constante de pessoas entre as duas unidades federativas aumentam o risco de reintrodução e eventual disseminação da nova linhagem viral em território mato-grossense. De acordo com o responsável técnico pelo Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (Cievs-MT), Menandes Alves de Souza Neto, o momento exige atenção redobrada tanto das equipes médicas quanto da população.

Ele destaca que viagens a trabalho, comércio interestadual e deslocamentos familiares tornam inevitável a circulação de pessoas, o que reforça a importância do diagnóstico precoce. A orientação é que qualquer pessoa que tenha estado em áreas com casos confirmados ou mantido contato com indivíduos dessas regiões e apresente sintomas procure imediatamente uma unidade de saúde.

A variante Clado Ib é considerada uma evolução do vírus da Mpox já conhecido pelas autoridades sanitárias. Embora não haja, até o momento, evidências de aumento significativo na gravidade dos quadros clínicos, estudos indicam que essa linhagem pode apresentar maior facilidade de transmissão por contato físico direto. A Mpox é transmitida principalmente por contato próximo com lesões cutâneas, secreções corporais, gotículas respiratórias em contato prolongado e também por objetos contaminados. Por isso, o reforço das medidas preventivas é considerado essencial neste momento de vigilância ampliada.

Segundo a nota técnica da SES, são considerados casos suspeitos aqueles em que a pessoa apresenta lesão súbita em mucosas ou erupção cutânea aguda sugestiva de Mpox. Outros sinais que



merecem atenção incluem proctite, caracterizada por dor anorretal ou sangramento, edema peniano, febre, aumento dos linfonodos (ínguas), dores no corpo e mal-estar geral. As lesões podem evoluir para crostas e demandam avaliação médica para confirmação diagnóstica. Profissionais de saúde devem estar atentos também aos diagnósticos diferenciais, já que a doença pode ser confundida com varicela (catapora), reações alérgicas, fitodermatoses e ou-

tras enfermidades exantemáticas.

O protocolo estadual determina que pacientes com suspeita da doença permaneçam em isolamento até a cicatrização completa das lesões, período em que há maior risco de transmissão. As unidades de saúde devem adotar precauções padrão e de contato, utilizando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados, como luvas, máscaras, aventais descartáveis e proteção ocular quando

necessário.

A coleta de material das lesões deve seguir critérios técnicos rigorosos e ser encaminhada ao Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso (Lacen-MT), responsável pela análise e confirmação dos casos. A notificação imediata à Vigilância Epidemiológica municipal é obrigatória, permitindo o rastreamento de contatos e o monitoramento de possíveis cadeias de transmissão.

Entre 2022 e 2024, Mato

Grosso registrou 134 casos confirmados de Mpox, com maior concentração nos municípios de Cuiabá, Várzea Grande e Lucas do Rio Verde. Durante o período mais crítico da doença no país, o estado adotou campanhas informativas, capacitou profissionais de saúde e fortaleceu a rede laboratorial. Embora o cenário atual não indique surto ativo, o histórico reforça a necessidade de vigilância contínua para evitar novos picos de infecção.

A Secretaria de Estado de Saúde enfatiza que o alerta é preventivo e não deve gerar pânico. A principal recomendação é manter cuidados básicos de higiene, evitar contato físico direto com pessoas que apresentem lesões suspeitas e não compartilhar objetos de uso pessoal, como toalhas e roupas. A informação correta é considerada fundamental para evitar tanto a desinformação quanto a banalização dos riscos.

A SES também reforça que seguirá monitorando o cenário epidemiológico nacional e internacional e poderá atualizar protocolos conforme novas evidências científicas forem divulgadas. O Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde mantém acompanhamento constante de notificações e eventos relacionados à doença. A integração entre estado e municípios é vista como estratégica para respostas rápidas e eficazes diante de qualquer alteração no cenário epidemiológico.

Com a circulação da variante Clado Ib no Brasil e a confirmação de casos em estados vizinhos, Mato Grosso adota postura de cautela e prevenção. O foco das autoridades é garantir diagnóstico ágil, assistência adequada aos pacientes e transparência na comunicação com a população. A vigilância ativa, segundo a Secretaria, é a principal ferramenta para evitar a disseminação da doença e proteger a saúde coletiva.

30 ANOS SEM CUIDADO | ANA CAROLINA GUERRA

Esgotos a céu aberto e matagal colocam em risco a vida de moradores e escancara situação precária

Falta de infraestrutura, canalizações precárias e acúmulo de água expõem moradores a doenças e transtornos

A Rua Ouro Fino, no bairro Bosque da Saúde, em Cuiabá, enfrenta sérios problemas de infraestrutura. Esgotos a céu aberto, buracos, acúmulo constante de água e mato alto tomam conta das calçadas e ruas, prejudicando a mobilidade, o lazer e a segurança dos moradores. Além disso, a situação representa risco à saúde, facilitando a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, chikungunya e zika.

De acordo com moradores, um dos bueiros da rua chegou a ser tampado com pedras durante uma reforma realizada pela empresa Águas Cuiabá, serviço considerado precário. Em períodos de chuva, as pedras se soltaram, causando prejuízos e entupindo a canalização. A mesma obra danificou parte das calçadas, que se tornam essenciais para



que os moradores pudessem se proteger dos alagamentos.

“Eles fizeram essa canalização de esgoto assim na frente da casa da gente. Aí cai ali, enche d’água e derrama direto”, relatou um morador que não quis se identificar.

Segundo o mesmo morador, o local era destinado à construção de uma praça de esportes, promessa que nunca se concretizou. “Aqui era para fazer uma praça, mas

nunca foi feita. A vereadora Michelle Alencar e o marido vieram aqui, mas nada foi resolvido”, contou.

O bairro enfrenta abandono histórico, sem reformas e reparos há mais de dez anos. A infraestrutura precária reflete no asfalto desgastado, na rede de esgoto deficiente e na manutenção inadequada de áreas verdes. O mato alto, consequência das chuvas constantes, não apenas dificulta a

circulação de pedestres, mas também aumenta a insegurança, favorece o acúmulo de lixo e abriga insetos e animais peçonhentos.

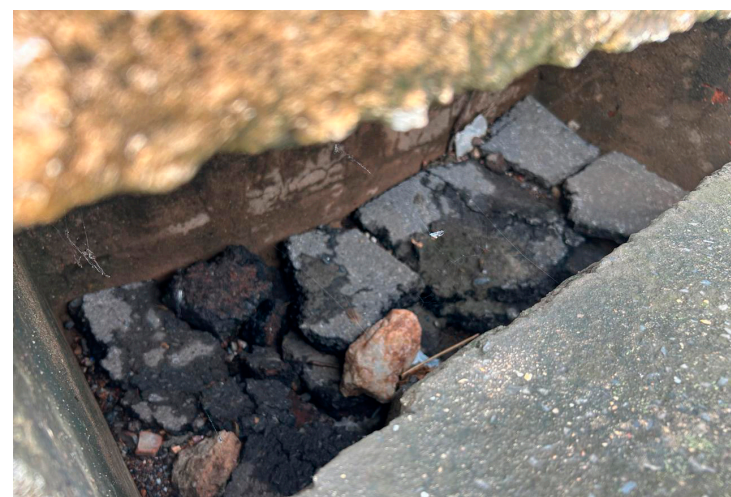
“O mato toma conta das calçadas e ruas, e a gente não consegue caminhar ou deixar as crianças brincarem. Além disso, aumenta o risco de assaltos e de doenças”, relatou o morador.

A canalização existente é insuficiente para escoar a água, principalmente em períodos de chuva intensa. Quando o siste-

ma entope, a água invade residências e se mistura ao esgoto que desce de prédios vizinhos, agravando ainda mais o problema.

A equipe do Jornal Centro Oeste Popular entrou em contato com a assessoria de imprensa da Águas Cuiabá, a vereadora Michelle Alencar e o secretário de obras do município, mas não obteve retorno até o fechamento desta reportagem.

O espaço segue aberto para esclarecimentos.



CONTRATOS IRREGULARES | ANA CAROLINA GUERRA

Assembleia cria CPI para investigar supostos desvios milionários na saúde durante a pandemia

Comissão terá 180 dias para analisar supostos sobrepreços, bloqueios de bens e irregularidades em licitações da SES-MT

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) instituiu, por meio do Ato nº 004/2026/SSL/ALMT, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde para investigar possíveis irregularidades em licitações da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) entre 2019 e 2023. A medida, publicada no Diário Oficial do Parlamento, acirrou a tensão política no Estado.

A CPI foi requerida pelo deputado Wilson Santos (PSD) e determinada pelo presidente da Casa, Max Russi (PSB), com prazo inicial de 180 dias, prorrogável conforme a Lei Federal nº 1.579/1952. O colegiado tem como pano de fundo a Operação Espelho, deflagrada em 2023 para apurar supostas práticas ilegais envolvendo contratos e procedimentos administrativos na saúde estadual.

No requerimento, Wilson aponta indícios graves de irregularidades, principalmente durante a fase mais crítica da pandemia de Covid-19. Ele cita pagamentos irregulares que motivaram investigação policial, com sequestro e bloqueio de cerca de R\$ 35 milhões em bens de investigados. Também menciona decisões do Tribunal de Contas da União que determinaram retenção de valores pagos a empresa

prestadora de serviços médicos especializados, cujo contrato com o Estado soma R\$ 30,2 milhões, por indícios de sobrepreço.

A Vara Especializada em Ações Coletivas determinou a suspensão do contrato diante de possíveis prejuízos ao erário, interrompendo o fornecimento de órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs), proibindo novas contratações e suspendendo pagamentos vigentes. Mandados de apreensão, sequestro e bloqueio foram cumpridos em Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Alta Floresta, Colíder e Peixoto de Azevedo.

Para Wilson Santos, a CPI é um dever constitucional do Legislativo. “Mesmo com investigações policiais e judiciais em andamento, cabe à Assembleia aprofundar a apuração e oferecer resposta clara à sociedade”, afirma. Ele defende que o trâmite regimental foi cumprido e que não havia necessidade de novo parecer da Procuradoria, lembrando que decisões do STF e da Câmara indicam que assinaturas em requerimento de CPI não podem ser retiradas após publicação. “Como o documento não é datado, prevalece a data de protocolo, e a investigação está delimitada a 2019-2023”, completa.

“Os blocos parlamentares tiveram cinco dias para indicar membros, mas apenas dois cumpriram: Janaína Riva e Lúdio Cabral formalizaram titulares e suplentes dentro do prazo. Com o encerramento do prazo, a prerrogativa passa a ser do presidente da Casa, conforme prevê o Regimento Interno. Não cabe mais aos líderes de bloco indicar membros; a competência agora é exclusiva da presidência”, explica Wilson.

Max Russi manteve a CPI com base em parecer da Procuradoria da Casa, que reconheceu a validade das assinaturas colhidas em 2023. O próximo passo é cobrar dos blocos parlamentares a indicação dos membros em cinco dias para instalação da comissão. “Não vejo má vontade dos blocos governistas, mas havia dúvidas sobre a viabilidade ou judicialização da comissão”, afirmou.

Até o momento, Janaína Riva (MDB) confirmou sua titularidade, com Thiago Silva (MDB) como suplente. Lúdio Cabral (PT) também formalizou indicação, com Wilson como titular e ele próprio na suplência. Os blocos Assembleia Forte e Democrática, Parlamentares Unidos e Avante Mato Grosso, mais alinhados ao governo, ainda não apresentaram nomes.



Lúdio afirma que seu bloco cumpriu o prazo há duas semanas e cobra que os demais façam o mesmo para evitar intervenção do presidente. “O governo tem maioria na Assembleia e também terá na CPI, podendo indicar o relator. Não há motivo para protelação. O Executivo demonstra receio da instalação da comissão e estaria usando instrumentos regimentais para retardar o início dos trabalhos”, diz.

O parlamentar critica o modelo adotado desde 2020 de contratar serviços privados sem licitação, por meio de medidas emergenciais e pagamentos indenizatórios. “A pandemia não autorizou despesas sem controle. Bilhões foram

gastos e os indicadores de saúde mostraram serviços precários, justificando investigação aprofundada. O que está evidente é que o governo tem medo da CPI. Não quer que aconteça e tem usado instrumentos para retardar os trabalhos. É um risco? Infelizmente é. Mas vamos ter que lidar com cada problema quando ele surgir”, afirma.

O líder governista Dilmar Dal Bosco (União Brasil) adota postura cautelosa e aguarda posicionamento da Procuradoria para definir sua posição. “Todo ato com motivos reais deve ser investigado, mas não se pode instaurar comissão apenas por conveniência política, especialmente

em ano eleitoral. Não há necessidade de transformar a saúde em parlance; a apuração deve se basear em critérios técnicos e jurídicos”, ressalta.

O governador Mauro Mendes (União Brasil) questiona eventual uso político da CPI. “Os fatos já foram investigados na Operação Espelho e pelo Ministério Público, que chegou a oferecer denúncia. No entanto, inquéritos e processos foram suspensos pelo TRF-1 em 2024”, afirma.

A SES-MT sustenta que os contratos investigados seguiram trâmites legais e foram fiscalizados pelos órgãos de controle, incluindo a Controladoria-Geral do Estado.

DE UM
MILHÃO
DE ACESSOS

www.copopular.com.br

“CORRIGE DISTORÇÕES HISTÓRICAS”

ANA CAROLINA GUERRA

Wilson defende transparência em possível terceirização do Detran e cobra explicações na Assembleia

Parlamentar sustenta que concessões precisam ocorrer “à luz do dia” e aponta soluções jurídicas para evitar conflito entre municípios da região metropolitana

O deputado estadual Wilson Santos (PSD) afirmou que acompanha com atenção as informações sobre possíveis terceirizações no Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso (Detran-MT). Ele disse não ser contrário a concessões ou privatizações, desde que ocorram com transparência e ampla concorrência. Segundo o parlamentar, qualquer medida precisa garantir igualdade de condições e a escolha das melhores propostas para o Estado.

Wilson informou que convidou o presidente do órgão, Gustavo Reis, para prestar esclarecimentos na Assembleia Legislativa, convite que foi aceito. Ele ressaltou que cabe ao Parlamento fiscalizar e acompanhar os atos do Executivo.

O deputado também comentou o impasse envolvendo o Hospital Universitário Júlio Müller, unidade federal vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que atualmente conta com 96 leitos e

está em ampliação para quase 300. Ele explicou que a redefinição dos limites territoriais entre Cuiabá e Santo Antônio de Leverger, aprovada por unanimidade pela Assembleia, buscou ressaltar marcos históricos do município de Santo Antônio, que perdeu áreas ao longo das décadas para cidades vizinhas.

Com a mudança, surgiu o debate sobre qual município deverá firmar a contratualização com a UFMT e o Ministério da Educação para manutenção da unidade. Atualmente, Cuiabá repassa cerca de R\$ 24 milhões anuais ao hospital e cede mais de 100 servidores. Com a ampliação, o valor pode chegar a R\$ 75 milhões por ano, além das exigências técnicas previstas em caderno de encargos encaminhado à Prefeitura de Santo Antônio de Leverger, que tem prazo para se manifestar.

Wilson afirmou que é preciso aguardar o posicionamento técnico



do município, mas ponderou que, caso não haja comprovação de capacidade financeira e operacional, defende a manutenção da contratualização com Cuiabá, destacando que o Estado também pode assumir a gestão.

“Devemos aguardar, com responsabilidade e respeito ao processo democrático, o prazo de 15 dias para que a Prefeitura de Santo Antônio de Leverger apresente suas respostas oficiais. No que diz respeito à redefinição de limites terri-

toriais entre municípios, trata-se de uma competência exclusiva do Parlamento Estadual. A prerrogativa de alterar divisas é da Assembleia Legislativa, por meio de sua comissão permanente de divisão territorial, atualmente presidida pelo deputado Nininho. Não se trata de um erro, mas de um processo de revisão histórica. Santo Antônio de Leverger vem, ao longo dos anos, acumulando perdas territoriais significativas. O município perdeu extensa área

agrícola na Serra de São Vicente para Jus-cimeira, comunidades para Campo Verde, além de áreas para Barão de Melgaço, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Várzea Grande e Cuiabá. Diante desse cenário, a atual gestão municipal buscou diálogo com os deputados estaduais para reavaliar esses limites e recuperar parte das áreas historicamente vinculadas ao município. Com isso, foram restituídos territórios como o distrito de Mimoso — local de nascimento de Rondon — além de diversas comunidades. O Morro de Santo Antônio, que estava dividido entre dois municípios, também voltou integralmente para Santo Antônio de Leverger. Segundo o parlamentar, a medida representou a retomada dos limites originais estabelecidos no início do século XX, corrigindo distorções acumuladas ao longo do tempo”, comentou.

Para ele, a discussão deve considerar a

Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, criada em 2009, exigindo cooperação entre os municípios. Defendeu que eventuais impasses sejam resolvidos por convênios e instrumentos jurídicos previstos em lei, evitando judicialização.

“O Estado pode, se necessário, assumir essa responsabilidade diante dessa área de conflito. Do ponto de vista legal, existem alternativas e instrumentos jurídicos capazes de solucionar a questão. Santo Antônio de Leverger, inclusive, já obteve decisões favoráveis no Judiciário em disputas territoriais anteriores. Ainda assim, a expectativa é de que não seja preciso judicializar novamente o tema. A orientação é manter o diálogo aberto e permanente, buscando entendimento entre as partes. Quem escolhe a vida pública precisa exercer paciência e equilíbrio, porque o debate e a divergência fazem parte do processo político”, finalizou.

FALTA DE APOIO

ANA CAROLINA GUERRA

Diego Guimarães diz que Flávio Bolsonaro depende de aliança ampla e reage a críticas do PL

Deputado afirma que eventual candidatura precisará do Republicanos, de lideranças como Tarcísio e Pivetta, e critica tentativa de “exclusivismo” na direita



O deputado Diego Guimarães (Republicanos) afirmou que uma eventual candidatura do senador Flávio Bolsonaro à Presidência da República não poderá depender de apenas um partido. Segundo ele, o projeto precisará de uma aliança ampla, envolvendo o Republicanos, o União Brasil e outras legendas do campo conservador.

A declaração ocorre após críticas do presidente estadual do

Partido Liberal (PL), que afirmou que o Republicanos não seria um partido de direita por integrar a base do governo federal. Diego rebateu a fala e classificou como equivocada a tentativa de restringir a representação da direita a uma única sigla.

Para o deputado, a direita em Mato Grosso representa a maioria do eleitorado e não pode ser tratada como “propriedade partidária”. Ele afirmou ter

convicção de que Flávio Bolsonaro não compartilha de uma visão exclusivista e que entende a necessidade de diálogo com diferentes lideranças.

Diego citou como peças centrais nesse processo o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e o vice-governador de Mato Grosso, Otaviano Pivetta. Segundo ele, ambos têm peso político e capacidade de articulação nacional, sendo funda-

mentais para consolidar uma candidatura competitiva em 2026.

“O Flávio vai precisar do Republicanos, da União Brasil, do Tarcísio, do Pivetta e de outras lideranças. Não é um partido sozinho que elege presidente”, afirmou.

Além disso, ressaltou que, caso o senador seja oficialmente escolhido como candidato do Republicanos, terá seu apoio. Para ele, o foco deve estar na

construção de um projeto nacional capaz de unificar o campo conservador e enfrentar o presidente Lula em 2026.

Ao tratar das disputas internas em Mato Grosso, o deputado avaliou que a eleição estadual tende a ocorrer majoritariamente dentro do próprio espectro da direita, com diferentes candidaturas disputando o mesmo eleitorado. Nesse cenário, afirmou que

histórico pessoal, capacidade de gestão e resultados concretos terão peso maior do que discursos de exclusividade ideológica.

Por outro lado, o parlamentar defendeu que o debate avance para além das trocas de críticas públicas e que os partidos concentrem esforços na formação de alianças sólidas. “Se a direita quiser vencer nacionalmente, precisa pensar grande e caminhar unida”, concluiu.